

The background is a solid light pink color. It is decorated with white line-art illustrations of various flowers and branches. On the left, there are several thin, branching stems with small, round buds. On the right, there is a large, dense cluster of flowers with many small, detailed petals and stamens. At the bottom, there are more thin stems with buds, similar to the ones on the left.

Jornada da Mulher

Testemunhos

Testemunhos

“A Jornada da Mulher foi uma continuação da jornada do ser mas agora numa nova fase da minha vida! A minha vida não é a mesma, a forma como olho para mim, a forma como me valorizo enquanto mulher não é igual. O crescimento interior, a valorização enquanto mulher e a forma como me amo mudou muito. Estou muito grata pelas aprendizagens que tive e pelo acompanhamento consciente que tive neste processo. A vida continua e no caminho novos desafios irão surgir mas agora confio na vida e atravesso aceitado a dor como uma parte de mim que precisa de atenção e amor.”

V.N.

“Foi uma caminhada inteiramente do sentir que no final me proporcionou a abertura do meu coração.”

S.S.

“Para mim a Jornada da Mulher foi sentir na minha árvore (corpo) as 4 estações do ano, onde as raízes se aprofundaram para o interior da terra, onde perdi as folhas, abanei com o vento, fiquei despida, onde gelei e vi o pior de mim, onde cresceram novas folhas, onde floresci, e dei fruto. Tudo isto permitindo-me estar presente no meu corpo, sentir e cuidar da minha alma e da alma de todas as mulheres que me acompanharam nesta jornada maravilhosa.”

M.F.

“Fazer o caminho do feminino foi caminhar para mim através de mim. Num grupo de Mulheres gigantes que me ajudaram a conhecer-me melhor e que fizeram espelho de mim e com quem partilhar um sem número de emoções profundas e marcantes. Grata por tudo isso.”

M.H.

Testemunhos

“O caminho nesta jornada foi entender o que era o feminino e resgata-lo em mim. Abrir a porta ao feminino deu-me a oportunidade de estar mais atenta e de me tornar uma melhor pessoa.

No início, esta caminhada, não me fez muito sentido, as resistências eram muitas e foram aparecendo, mas fui sempre enfrentando-as, muitas vezes, sem ver e sem acreditar.

Nesta jornada tive a oportunidade de me olhar através de mim, através das mulheres que se sentavam no meu círculo e sentindo a veracidade, exposição e a vulnerabilidade de cada uma de nós. Senti que algo mudou em mim, senti que aprendi a respeitar-me, a priorizar-me, a cuidar-me e ainda que me fosse difícil, a escolher sempre o que achava ser o melhor caminho para mim, e fui seguindo sempre o meu coração, ainda que por vezes me tenha trazido alguma dor. Dor essa, que aprendi a senti-la, a suporta-la, a acolhê-la sem querer fugir dela.

Aceitando-a, aceitando-me e aceitando o que vêm, acreditando que tudo faz parte de um processo de aprendizagem. Foi para mim também, uma tomada de consciência do sentimento mais poderoso, o AMOR.

Algo mudou em mim, algo mexeu comigo, hoje uma simples flor não me é indiferente, paro, olho-a e observo. Hoje observo as pequenas e simples coisas da vida. Acredito e sinto que ainda tenho um longo caminho a percorrer mas com a certeza que nada será igual ao que foi até aqui, existe uma consciência ainda maior e existe o amor por mim, existe a minha pessoa em primeiro lugar.

Agradeço-o a mim, a Sílvia por ser a pessoa que é, uma pessoa que admiro pela sua simplicidade e pela sua partilha de conhecimento, e claro, por me ter ajudado a tornar a pessoa que sou hoje e de ter acompanhado e acarinhado as minhas dores neste processo.

Agradeço também, a todas as mulheres que se sentaram comigo no círculo naqueles dias, em que nos permitíamos ser o que éramos. Nós Próprias!”

F.P.

Testemunhos

“A Jornada da Mulher foi uma viagem inesquecível. Se no início a minha expectativa era comum, simples, o resultado e as conquistas foram arrebatadoras. Desci em silêncio e em contemplação ao meu mais profundo, com uma sensibilidade que não conhecia em mim. Foi um processo de encantadoras e intensas sincronias, insights, de crescimento pessoal só e em irmandade e partilha, que me fez mais madura, mais atenta, com um olhar mais abrangente e consciente para o mais puro e sagrado da vida. Uma subtil e arrebatadora viagem! Um beijinho e um abraço muito grande a todas, de coração para coração.”

C.R.

“O que me levou a querer fazer parte deste círculo do reencontro com o feminino foi querer perceber qual o significado do que é reencontrar o feminino que há em mim. Descobrir de tantas formas como o fluir da jornada nos leva a conhecer quantos arquétipos, a religação com os antepassados e principalmente a sanção com a mãe.

O poder de estar em círculo, em que dedicamos um tempo a nós ao partilhar emoções, divertimento, companheirismo é uma sensação de libertação e de agradecimento por mais uma experiência engrandecedora.

A ti, Sílvia Dias grata por mais este capítulo.”

I.S.

“Esta jornada foi como entrar num mundo encantado de Deusas, feito de histórias em que de repente eu era personagem. Sem me aperceber, eu era a vilã, a bruxa, a donzela, a princesa, a boazinha, todas dentro de mim. Ser feminina, é viver o Ser sem a culpa do não fazer. Fazer versus Ser.”

D.C.

Testemunhos

“Durante a Jornada da Mulher, passei por várias fases, algumas bem obscuras e que custaram muito e quase me fizeram desistir (...), neste momento em que tudo se apresenta numa mudança, tudo parece terrível, contudo há uma diferença, Eu acredito que tudo vai correr bem! Acredito em mim! Eu não estou sozinha, nunca estarei.

Atrás de mim há uma irmandade, uma corrente de mulheres sábias e poderosas, cheias de AMOR para me dar. E eu, sigo as suas caminhadas.

Conhecendo as Mulheres Deusas e as suas histórias também me permitiu auto conhecer-me, o que me tornou mais forte, consciente, tanto das minhas virtudes como dos pontos a melhorar. Hoje, tomei consciência que nada se controla, tudo sempre flui!

Agradeço as velhas por todos os ensinamentos, e a Sílvia Dias por fazer parte desta corrente que é a transição de sabedoria. Assim será, assim é! Grata”

M.L.

“Mais um caminho que me propus a fazer. Inicialmente com bastantes resistências, estava pouco permissiva a sentir este caminho. Mas como habita em mim uma característica da não desistência acima de tudo percebi que a não desistência é de mim mesma.

Hoje vejo que é disso mesmo que se trata, quando estou lá no fundo sozinha ainda assim sei que tenho que continuar o caminho. Foi de facto a primeira vez em que me senti verdadeiramente no fundo e sozinha e onde permiti verdadeiramente estar ali na tristeza e na agonia que senti. Mas hoje sei que é deixar vir e deixar ir simplesmente...

Sinto me mais completa, mais madura, mais dona de mim mesma, reconhecendo me ainda mais nas minhas fraquezas. Hoje sei o quanto valor é olhar e abraçar o que somos e de onde viemos. Isso dá-me a força para continuar até onde tenha que ir. Gratidão Pai do Céu e Mãe da Terra. Gratidão Sílvia por tudo.”

A.M.